EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO A CONQUISTA MATEMÁTICA

Larissa Souza de Carvalho[1]
Ana Paula Perovano[2]

GD3: Livro Didático na perspectiva da diversidade, inclusão e justiça social

Resumo
Este trabalho analisa como a Educação Financeira é abordada na coleção didática A Conquista Matemática (2022), destinada aos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira as tarefas presentes nos livros se aproximam de perspectivas mais operacionais ou críticas da Educação Financeira. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada na análise dos volumes do 6º ao 9º ano da coleção. Inicialmente, foi feito um mapeamento da presença da Educação Financeira nos sumários dos livros, identificando os conteúdos matemáticos relacionados ao tema. Depois, as tarefas selecionadas foram analisadas com base nos Ambientes de Aprendizagem de Ole Skovsmose, buscando compreender o potencial investigativo e crítico das propostas. Os resultados evidenciaram que a Educação Financeira aparece em todos os volumes da coleção, porém muitas vezes de forma fragmentada e pouco articulada com os conteúdos matemáticos principais. Observou-se predominância de tarefas contextualizadas, mas ainda bastante direcionadas e centradas no planejamento financeiro individual e no controle de gastos. As atividades com maior potencial crítico apareceram em menor quantidade, indicando que a abordagem da coleção tende a assumir um caráter mais comportamental do que crítico, com poucas discussões mais amplas sobre questões sociais e econômicas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Matemática Crítica. Livro Didático. Ensino de Matemática.

1 Introdução

A Educação Financeira tem ocupado espaço nas discussões sobre o ensino de Matemática nos últimos anos, especialmente pela presença do tema em documentos curriculares e materiais didáticos da Educação Básica. Nesse contexto, o livro didático assume papel importante no desenvolvimento das aulas, já que frequentemente orienta a seleção de conteúdos, atividades e abordagens utilizadas pelos professores.

Dessa forma, torna-se relevante observar como a Educação Financeira é apresentada nesses materiais, investigando se as propostas se aproximam apenas de procedimentos matemáticos e cálculos ou se favorecem reflexões relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Graduanda em Licenciatura em Matemática • Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil • larissasouzadecarvalho991@gmail.com • ORCID 0009-0001-2065-949X
[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Doutora em Educação Matemática • Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil • apperovano@uesb.edu.br • ORCID https://orcid.org/0000-0002-0893-8082

A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar como a Educação Financeira é inserida na coleção A Conquista Matemática (2022), destinada aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), de autoria de José Ruy Giovanni Júnior. A escolha da coleção justifica-se pela recorrência de sua utilização em escolas observadas durante os estágios realizados pela pesquisadora, evidenciando sua presença no contexto escolar analisado.

Ao analisar os volumes da coleção, foi possível perceber que a Educação Financeira aparece em diferentes unidades e momentos da obra, nem sempre relacionada diretamente ao conteúdo matemático principal trabalhado na seção. Em alguns casos, atividades envolvendo matemática financeira surgem em capítulos voltados para outros temas, o que pode gerar certa descontinuidade na abordagem ao longo da unidade. Além da observação da organização dos conteúdos nos sumários, esta pesquisa também voltou o olhar para as próprias tarefas presentes nos livros, buscando compreender como elas são propostas, quais discussões favorecem e de que forma articulam conhecimentos matemáticos com situações do cotidiano. Assim, a investigação procura não apenas localizar onde a Educação Financeira aparece na coleção, mas também analisar as características dessas atividades e os sentidos que elas podem assumir no processo de ensino. Nesse contexto, a pesquisa busca mapear e analisar tais tarefas à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose, investigando suas potencialidades para o ensino de Educação Financeira.

2 Referencial teórico

As discussões sobre Educação Financeira no ensino de Matemática podem ultrapassar abordagens centradas apenas na realização de cálculos e procedimentos técnicos. Nesse sentido, Ana Karina Cancian Baroni e Marcus Vinícius Maltempi afirmam que:

> "Reflexões sobre o funcionamento do mercado financeiro e o papel do consumo na sociedade exigem uma prática docente que extrapola as discussões puramente matemáticas e desconectadas de problemas sociais da atualidade" (BARONI; MALTEMPI, 2021, p. 19).

A partir dessa perspectiva, a matemática pode contribuir não apenas para a resolução de problemas financeiros, mas também para a análise crítica das relações de consumo e das questões econômicas presentes na sociedade.

Além disso, Baroni e Maltempi (2021) alertam para o risco de reduzir a Educação Financeira apenas à responsabilidade individual pelo planejamento financeiro. Segundo os autores, fatores sociais e econômicos também precisam ser considerados na compreensão das situações de endividamento da população, evitando que a Educação Financeira seja limitada ao ensino de cálculos e à organização de gastos.

Ao discutir o papel da Educação Financeira na escola, Baroni e Maltempi (2021) defendem que os cálculos matemáticos não devem ser compreendidos como finalidade da Educação Financeira, mas como instrumentos que auxiliam na compreensão do mundo financeiro e no desenvolvimento de análises mais críticas sobre a realidade.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões da Educação Matemática Crítica. Conforme Lucas Carato Mazzi e Baroni (2021):

> "A Educação Matemática Crítica (EMC), em uma outra direção, propõe reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática, considerando elementos que vão além do potencial individual dos alunos para pensar e resolver problemas por meio de ferramentas de cálculo" (MAZZI; BARONI, 2021, p. 26).

Nessa perspectiva, discutir Educação Financeira envolve problematizar situações econômicas, sociais e financeiras presentes na realidade dos estudantes. Para Mazzi e Baroni (2021), a análise matemática não deve ter como objetivo apenas a realização de cálculos, mas contribuir para a compreensão e problematização do mundo financeiro.

Dessa forma, a análise das tarefas presentes na coleção A Conquista Matemática busca compreender se as propostas se aproximam de perspectivas mais investigativas e críticas ou se permanecem centradas predominantemente em abordagens operacionais e comportamentais da Educação Financeira Crítica.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada nas discussões de John W. Creswell (2010), por buscar compreender como a Educação Financeira é abordada nos livros didáticos de Matemática da coleção A Conquista Matemática (2022), destinados ao 6º, 7º, 8º e 9º anos. Conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Capas dos Livros Didáticos



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Inicialmente, foi realizado um levantamento das seções e conteúdo dos livros em que a Educação Financeira aparecia nos sumários, buscando identificar em quais conteúdos matemáticos essa temática estava inserida e de que maneira se articulava às propostas apresentadas.

Posteriormente, as tarefas selecionadas foram analisadas individualmente, considerando os ambientes de aprendizagem propostos por Ole Skovsmose (2014, apud MAZZI; BARONI, 2021). Essa análise buscou identificar se as tarefas se aproximavam de exercícios mais operacionais ou de cenários voltados à investigação e reflexão. com base nas categorias estruturadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz de Ambientes de Aprendizagem de Skovsmose

Referência / Natureza	Exercício Tradicional	Cenário de Investigação
Matemática Pura	**Tipo (1):** Exercícios diretos e puramente operacionais (Ex: "Calcule...", "Resolva...").	**Tipo (2):** Propostas abstratas que exigem reflexão, exploração e mobilização de conhecimentos sem contexto real.
Semirrealidade	**Tipo (3):** Situações contextualizadas (artificiais), mas que trazem todas as informações prontas para a resolução direta.	**Tipo (4):** Contextos simulados que promovem a investigação e reflexão para além do enunciado, exigindo buscar dados.
Realidade (Vida Real)	**Tipo (5):** Situações baseadas na realidade concreta, mas estruturadas como exercícios fechados com dados totalmente fornecidos.	**Tipo (6):** Projetos e investigações reais e abertas, onde os alunos atuam criticamente sobre a sua própria realidade.

Fonte: Adaptado de Skovsmose (2014, apud MAZZI; BARONI, 2021)

4 Análise e discussão dos resultados

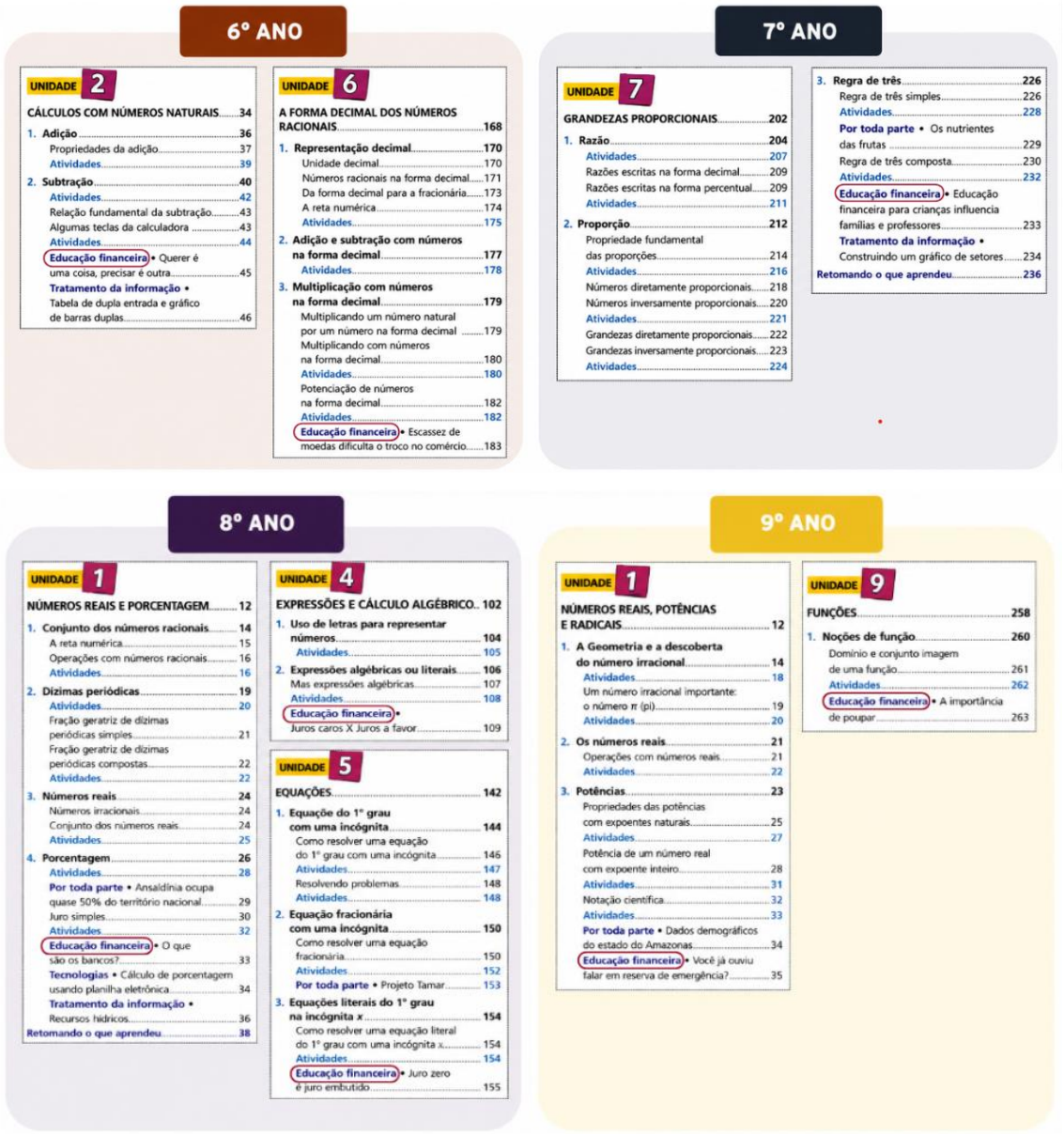
Nesta seção, apresentam-se os dados coletados e as análises realizadas a partir do mapeamento da coleção A Conquista Matemática (2022). A investigação está organizada em dois momentos: inicialmente, examina-se a distribuição do tema nos sumários e, na sequência, categorizam-se as tarefas com base no referencial adotado.

4.1 A presença da Educação Financeira na organização dos capítulos

A análise dos sumários constitui uma etapa importante da pesquisa, pois permite compreender de que maneira a Educação Financeira foi organizada ao longo da coleção didática. Antes mesmo da análise das tarefas propostas, a estrutura dos livros já oferece indícios sobre o espaço destinado ao tema, bem como sobre as relações estabelecidas entre a Educação Financeira e os diferentes conteúdos matemáticos trabalhados em cada volume. Assim, observar em quais unidades e capítulos essas discussões aparecem possibilita identificar se o tema é desenvolvido de forma contínua, complementar ou apenas pontual ao longo da coleção.

Para realizar essa etapa da pesquisa, foi elaborado um mapeamento da presença da Educação Financeira nos sumários da coleção A Conquista Matemática (2022), considerando os volumes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Conforme a Figura 2. A partir dessa organização, buscou-se identificar em quais capítulos o tema aparece, quais conteúdos matemáticos estão associados às propostas e de que maneira essas inserções se distribuem ao longo dos anos escolares.

Figura 2 – Mapeamento da presença da Educação Financeira nos sumários da coleção A Conquista Matemática (2022)



Fonte: Elaboradas pelo autor

A análise permitiu observar que a Educação Financeira aparece em todos os volumes da coleção, geralmente inserida no final do capítulo. Entretanto, em diversos momentos, essa presença ocorre de maneira pouco integrada ao conteúdo matemático principal desenvolvido no capítulo.

No 6º e no 8º ano, por exemplo, algumas propostas apresentam relações mais evidentes com os conteúdos estudados, especialmente em temas ligados às operações, porcentagem e juros. Contudo, em outros casos, a conexão entre a Educação Financeira e o conteúdo matemático da unidade se mostra menos clara. Um exemplo disso ocorre no 9º ano, em que o tópico "A importância de poupar" aparece inserido em uma unidade

voltada ao estudo de funções, sem que o sumário evidencie uma articulação mais consistente entre os conceitos matemáticos do capítulo e a discussão financeira proposta.

Desse modo, o mapeamento dos sumários evidencia que, embora a Educação Financeira esteja presente ao longo da coleção, sua inserção ocorre, em muitos momentos, de forma fragmentada e pouco integrada aos conteúdos matemáticos centrais das unidades. Essa organização sugere que a temática ocupa frequentemente um espaço complementar dentro da estrutura do livro didático.

4.2 Estrutura das atividades de Educação Financeira

Durante a análise das atividades de Educação Financeira presentes na coleção, foi possível identificar uma estrutura recorrente nas propostas apresentadas. De modo geral, as atividades iniciam com um texto introdutório, geralmente relacionado a situações cotidianas, notícias ou explicações sobre temas financeiros, seguido de tarefas matemáticas vinculadas ao conteúdo estudado na unidade.

4.3 Análise das tarefas

Com o objetivo de compreender de que maneira as tarefas de Educação Financeira presentes na coleção A Conquista Matemática (2022) se aproximam de perspectivas mais tradicionais ou investigativas, foi elaborado o quadro 2, organizada a partir dos Ambientes de Aprendizagem propostos por Ole Skovsmose. A sistematização reúne as atividades identificadas nos livros do 6º ao 9º ano, destacando suas principais características, o potencial crítico observado e a respectiva classificação atribuída durante a análise.

A organização dos dados permitiu visualizar tendências presentes na coleção, especialmente em relação ao predomínio de tarefas voltadas à resolução de situações contextualizadas, mas ainda marcadas por discussões limitadas acerca das dimensões sociais, econômicas e sustentáveis da Educação Financeira.

Quadro 2 – Classificação das tarefas de Educação Financeira da coleção A Conquista Matemática (2022) com base nos Ambientes de Aprendizagem de Skovsmose

Ano	Tema	Características da tarefa	Potencial crítico identificado	Classificação Skovsmose
6º	Querer é uma coisa, precisar é outra	Lista de compras, estimativa de gastos e reflexão sobre consumo familiar	Aproxima-se da realidade dos estudantes e promove reflexão sobre hábitos de consumo, mas mantém foco	Tipo 6

			individual no controle de gastos	
	Escassez de moedas dificulta o troco no comércio	Situações de troco e circulação de moedas com dados totalmente fornecidos	Predomínio de cálculos operacionais e pouca problematização social ou econômica	Tipo 3
	Sistema monetário e números decimais	Reflexão sobre uso de números decimais no sistema monetário	Discussão superficial, centrada mais no conteúdo matemático do que na Educação Financeira crítica	Tipo 2
7º	Educação financeira para crianças influencia famílias e professores	Interpretação de pesquisa e análise de porcentagens	Relaciona matemática ao cotidiano e incentiva interpretação de dados, mas ainda enfatiza organização financeira individual	Tipo 5
	Consumo sustentável	Produção de perguntas para orientar consumo consciente	Incentiva reflexão crítica sobre consumo e sustentabilidade, aproximando-se de uma perspectiva investigativa	Tipo 6
	Consumo sustentável	Elaboração de quadro de gastos e análise de hábitos financeiros	Estimula observação dos próprios hábitos de consumo e planejamento financeiro	Tipo 6
8º	O que são os bancos?	Discussão sobre empréstimos, crédito e aplicações financeiras	Promove debate sobre decisões financeiras, mas sem aprofundar desigualdades ou impactos sociais do sistema bancário	Tipo 4
	Juros contra x juros a favor	Análise do crescimento de dívidas com juros compostos	Favorece compreensão prática do endividamento e planejamento financeiro	Tipo 5
	Investimento	Conversa sobre importância de investir e tipos de investimentos	Incentiva reflexão e diálogo, porém ainda centrado em perspectivas individuais de investimento	Tipo 4

	Um novo olhar	Discussão sobre álgebra e aplicações cotidianas	Reflexão predominantemente matemática, com pouca articulação crítica com Educação Financeira	Tipo 2
	Juro zero e juro embutido	Análise de compra parcelada e juros implícitos	Relaciona matemática ao consumo cotidiano, mas mantém foco técnico nos cálculos financeiros	Tipo 5
9º	Você já ouviu falar em reserva de emergência?	Situação envolvendo saldo negativo e planejamento financeiro	Incentiva prevenção financeira e organização do orçamento, porém sem aprofundar desigualdades sociais	Tipo 5
	Cálculo de juro simples e juro composto	Simulações em planilha eletrônica e comparação de investimentos	Estimula investigação matemática e análise de diferentes regimes de capitalização	Tipo 4
	A importância de poupar	Comparação entre poupança e investimento com gráficos e funções	Favorece planejamento financeiro de longo prazo, mas mantém foco individualizado	Tipo 5

Fonte: Dados da Pesquisa

A classificação das tarefas a partir dos Ambientes de Aprendizagem de Skovsmose permitiu identificar tendências importantes na forma como a Educação Financeira é abordada na coleção A Conquista Matemática (2022). Observa-se inicialmente a ausência de tarefas classificadas como Tipo 1, o que indica que as propostas relacionadas à Educação Financeira não se restringem totalmente a exercícios puramente operacionais e descontextualizados. Ainda que a coleção utilize frequentemente cálculos e procedimentos matemáticos, há uma tentativa de aproximar os conteúdos de situações cotidianas envolvendo consumo, juros, bancos, orçamento e planejamento financeiro.

Entretanto, a predominância das tarefas classificadas nos Tipos 5 e 4 evidencia que a maior parte das propostas trabalha com contextos ligados à realidade ou à semirrealidade, mas ainda com pouca abertura para investigação e problematização. No Tipo 5, que apresentou maior frequência, as atividades utilizam situações do cotidiano e temas financeiros reais, porém mantêm estrutura bastante direcionada, com dados previamente fornecidos e foco na resolução matemática. Nesse grupo, enquadram-se tarefas relacionadas a reserva de emergência, juros embutidos, pesquisas sobre Educação Financeira e planejamento de gastos. Embora essas propostas aproximem a matemática

do cotidiano, a reflexão crítica geralmente permanece limitada ao controle individual das finanças, sem aprofundar discussões sobre desigualdade social, consumo estrutural, acesso ao crédito ou vulnerabilidade econômica.

As tarefas classificadas como Tipo 4 demonstram um avanço em direção a cenários mais investigativos, principalmente por estimularem diálogo, argumentação e análise de situações financeiras. No entanto, mesmo nessas propostas, a criticidade ainda aparece de forma parcial, pois as discussões frequentemente permanecem centradas em escolhas individuais e em comportamentos considerados financeiramente adequados.

Por outro lado, as atividades classificadas como Tipo 6 representam os momentos em que a coleção mais se aproxima de uma perspectiva crítica da Educação Financeira. Nessas tarefas, os estudantes são convidados a refletir sobre hábitos de consumo, participar de discussões com familiares e analisar práticas financeiras presentes em sua própria realidade. As propostas sobre consumo sustentável, por exemplo, ampliam a discussão para questões ambientais e sociais, aproximando-se mais diretamente da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Ainda assim, essas atividades aparecem em quantidade reduzida dentro da coleção.

Além disso, a baixa presença de tarefas do Tipo 2 e a quase inexistência de propostas investigativas mais abertas indicam que o material ainda privilegia abordagens estruturadas e controladas. Assim, mesmo quando há contextualização, a Educação Financeira apresentada tende a assumir um caráter mais comportamental do que crítico, enfatizando planejamento, economia e controle de gastos pessoais, mas raramente incentivando problematizações sobre as estruturas econômicas e sociais que condicionam as relações financeiras na sociedade contemporânea.

5 Considerações finais

A análise da coleção A Conquista Matemática permitiu compreender como a Educação Financeira vem sendo inserida nos livros didáticos de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que a temática está presente em todos os volumes analisados, demonstrando certa preocupação em aproximar os conteúdos matemáticos de situações relacionadas ao cotidiano financeiro dos estudantes. Entretanto, observou-se que essa inserção ocorre, em muitos momentos, de forma complementar e pouco articulada aos conteúdos centrais das unidades.

A classificação das tarefas com base nos Ambientes de Aprendizagem de Ole Skovsmose mostrou que predominam atividades contextualizadas, porém ainda

fortemente direcionadas, com foco em cálculos, planejamento financeiro individual e controle de gastos. Embora algumas propostas incentivem reflexão sobre consumo e sustentabilidade, poucas atividades ampliam a discussão para questões sociais, econômicas e estruturais mais amplas, como desigualdade, acesso ao crédito e vulnerabilidade econômica.

As tarefas classificadas como Tipo 6 revelaram maior aproximação com uma perspectiva crítica da Educação Financeira, especialmente ao promoverem discussões sobre hábitos de consumo e sustentabilidade. Contudo, essas propostas aparecem de maneira reduzida ao longo da coleção. Assim, percebe-se que a Educação Financeira apresentada nos livros ainda tende a assumir um caráter predominantemente comportamental, centrado na responsabilidade individual, em vez de favorecer análises mais críticas das relações financeiras presentes na sociedade contemporânea.

Dessa forma, considera-se que a pesquisa contribui para as discussões sobre o papel do livro didático na abordagem da Educação Financeira escolar, evidenciando tanto avanços quanto limitações presentes na coleção analisada.

REFERÊNCIAS

BARONI, Ana Karina Cancian; HARTMANN, Andrei Luís Berres; CARVALHO, Cláudia Cristina Soares de (orgs.). *Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática.* 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. 67 p. (Ensino de ciências).

BARONI, Ana Karina Cancian; MALTEMPI, Marcus Vinicius. A educação financeira e a formação do professor de matemática: uma compreensão e algumas possibilidades. In: BARONI, Ana Karina Cancian; HARTMANN, Andrei Luís Berres; CARVALHO, Cláudia Cristina Soares de (orgs.). *Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática*. Curitiba: Appris, 2021. p. 17-27.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAZZI, Lucas Carato; BARONI, Ana Karina Cancian. Diálogos possíveis entre educação financeira e educação matemática crítica. In: BARONI, Ana Karina Cancian; HARTMANN, Andrei Luís Berres; CARVALHO, Cláudia Cristina Soares de (orgs.). *Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática.* Curitiba: Appris, 2021. p. 26-35.